

# A PEROLA

ORGAM LITTERARIO DO CLUB MUSICAL RIACHUELO

S. PAULO

Redactor — Magalhães Sobrinho

L. do Riachuelo, 21

## Assembléa

Para amanha, ás seis horas da tarde, está annunciada a assembléa geral para ser apresentada e discutida a Reforma dos Estatutos desta sociedade, de cuja elaboração foi encarregada uma commissão de cinco membros eleita pelo sr. presidente.

Espera-se o comparecimento de todos os socios.

Apesar de escripta, não sai a *Chroniqueta*, da conhecida e brilhante escriptora Nêné.

As leitoras sabem a razão disso...

Falta de espaço, somente falta de espaço.

## HENRIQUE WATSON

Após crueis soffrimentos, falleceu na manha de 22 do mez passado o estimado cidadão Henrique Watson, victima de tuberculose pulmonar.

Chegado a esta capital ha menos de dous annos, occupava o logar de guarda-livros da Companhia Paulista de Materiaes, cargo que exercia com extremo zelo e dedicação.

Tanto é certo, que em pouco tempo conseguiu a estima de seus compatriotas de trabalho, captivando-lhes o coração pela bondade com que sabia tratar a todos.

Teve logar o seu enterro no mesmo dia, á tarde, fazendo-se nelle representar o Club dos Guarda-livros, de que era socio, pelos directores Augusto Moreira e Alfredo do Prado.

Esta sociedade rendeu a sua ultima homenagem ao distincto socio que se

findára, por intermedio dos srs. João Pedro Domingues, Evaristo de Oliveira e Magalhães Sobrinho.

Em signal de pesar, o Club Musical Riachuelo conservou durante 24 horas a bandeira a meio-páu, transferindo o baile que devia realizar-se no dia 26.

A *Perola*, interpretando os sentimentos de todos os nossos consocios, envia a sua exma. familia sinceros pezames.

## O Homem

(LAMARTINE)

A Lord Byron.

(Continua)

De suas potentes mãos deixou cahir o mundo e os homens, como sobre os campos espalhou o pó, ou derramou no espaço a vida e a luz: elle o sabe, basta: o universo a elle pertence, só é nosso o dia presente! Nosso crime é ser homem, e querer conhecer, ignorar e servir, eis a lei do nosso existir. Byron, trava-te esta palavra! Eu mesmo della duvidei, mas para que recuar perante a verdade? Tua honra perante Deus é sêr feitura de suas mãos, e adorar e servir como escravo humilde.

Na ordem universal, tu, imperceptivel atomo, tens obrigação de sujeitar tua vontade a seus profundos designios, e glorifica-o por tua existencia: eis a tua sorte.

Ah longe de accusal-o, reverente oscula o jugo que orgulhoso quizeste quebrar; desce do peanha dos deuses, usurpada por tua audacia, e verás que tudo é bom, tudo é grande, quando além não vai da balisa aprazada; aos oihos do que fez a immensidade, o insecto vale um mundo:—tanto custaram elles!

Mas esta lei, dizes tu, repugna a tua justiça e para ti é um tropeço em que trilhada a tua razão.

Confessemol-o, Byron, a tua razão e a minha acham-se a braços com as trevas, e a mim não cabe explicar-te o mundo; quem fez o universo a ti t'explique.

Limitadissimo em sua natureza, infinito em desejos, o homem, quer envolva em sua mente o quadro grandioso de suas glórias, ou sombrio de suas passadas miserias; quer lhe aponte o immenso de seus anhelos doirado porvir, —um deus desthronizado que se lembra dos céus—imperfeito ou decahido, é indecifrável enigma!

Ligado a terra pelas prisões dos sentidos, escravo, sente pulsar-lhe no peito um coração fadado á liberdade, desgraçado, a felicidade é sua continua aspiração; si esquadrinha o mundo em tentativa, seu olhar é debil; si quer sempre amar, o objecto de seu amor é fragil!

Todo mortal assemelha-se ao exilado do Eden que, relanceando as vistas pelos terminos fataes, se asseptou chorando sobre o limiar das portas que lhe eram defesas, e, ouvindo ao longe o harmonico e ultimo adeus do eterno amor, hymnos de felicidades e santos concertos dos anjos que no seio de Deus lhe celebravam os louvores, arranca dessas paragens seus olhares saudosos com sobrehumano esforço, e deixa-os cahir atemorizados na sorte obscura que se lhe depara.

Traduzido por P. P.

(Continúa)

A redução do universo a um unico ser, a dilatação de um unico ser até Deus, eis o que é amor.—Hugo.

## A PERFIDIA

A Helena e Alzira enlaçava a mais fraternal amizade: tinham sido sócias nos folguedos da infancia.

A primeira, que não tinha bellezas sem fortuna, figurava mais pelos seus finísimos hábitos; e a segunda, que era pobre, sobressahia pela simpleza de suas vestes, pela agilidade de seus meneios, scintillação de seus olhos e encantadora pallidez.

\* \*

Havia Helena, uma occasião, passado a noite em um sarau dançante. As doces sensações que sentiu, logo pela manhã tratou de relatar-as á Alzira. Dizia ella então:

— Oh! Não imaginas o que perdeste por não quererés ir!

— O que? — redarguiu Alzira — Conta-me sem demora.

— Dir-te-ei; porém, peço-te que me não chames namorada.

Havia lá — prosegue Helena — moços tão bonitos e elegantes, que commoveriam os mais frios corações; e um delles...

— Conclúe. Pois não sabes que em questões destas não se admittem reticencias?

— Sei; e que pressa tu tens!

Mas, como dizia — continúa Helena — um delles deu-me muitas provas de amor. E não te nego, Alzira, o moço a quem me refiro deixou-me bastante emocionada.

— De sorte que lucraste muito, não?

— Muiíssimo. E quando elle por aqui passar, mostrar-t'o-ei; e verás então o bom gosto que tenho.

Interrompe-se nisto o dialogo com a chegada da mãe de Alzira.

A tarde achavam-se as duas á janella quando por allí passou aquelle moço, cujo nome era Amador.

A commoção que causou elle á Alzira, sentiu-a ella de um modo quasi que imperceptivel á sua amiga.

Amador, conseguindo relacionar-se com a familia de Helena, como de facto o conseguiu, é bem de ver-se que se tornou assiduo frequentador de sua casa.

A affeição, que esta donzella consagrava a elle, augmentava-se extraordinariamente, e pouco tempo depois tornára-se tão sincera e profunda, que impossivel seria esquecel-a.

\* \*

Por essa epocha foi Alzira convidada a assistir a uma festa de anniversario.

Dá-se lá o encontro della com Amador.

Alzira, com sua voz maviosa, terna, suave, que calava no espirito, e com seus cabellos negros, olhos fascinantes e tez delicada, que subjugavam, conseguiu em uma só noite tornar-se o idolo de Amador.

Este, em pouco tempo, olvidára a Helena e passára a frequentar a casa de Alzira.

Em breve pediu-a elle em casamento, sendo para isso acceito.

Chega, finalmente, o dia aprazado.

Em casa de Alzira só se viam enfeites, flôres, prazeres; ao passo que no quarto de Helena, amiga sincera de outr'ora, só havia lagrimas.

Realizou-se, pois, a cerimonia; e á noite, como é de estylo, houve grande baile. Corria elle já pela segunda quadrilha, quando foram apressadamente á sala de dança chamar o dr. F..., medico, que lá se achava. Apavorados, indagára para quem era o medico chamado.

Helena, que se envenenára, debatia-se nos estertores da agonia.

Meia hora depois era cadaver!

ARGARDAL.

O amor tem creancices, as ontras paixões têm baixezas. Vergonha ás paixões que tornam o homem mesquinho! Honra áquella que o torna creança. — Hugo.

A honestidade de um grande coração, condensada em justiça e em verdade, fulmina. — Hugo.

A sabedoria, si existe na terra, está entre o riso de Democrito e o pranto de Heraclito. — J. Palmella.

Cumulo da ladroeira:

— Roubar a corôa de um padre.

## Casos do Chiquinho

(Continuação)

Pequena observação, antes de continuar.

Disséra que o Chiquinho, dignamente já apresentado por mim ás boas leitoras, foi apresentado por sua vez á minha pessoa pela original figura do monomaniaco litterato Pedro, cujo retrato esbocei em rapidos traços no n. 3.

Este Pedro e este Chiquinho são mera phantasia de meu espirito... Nunca existiram no orbe terraqueo!

Causou-se, pois, grande extranheza o facto que ligeiramente vou expor ás amáveis leitoras.

Dias depois da primeira publicação dos *Casos*, com tranquillidade fazia o chylo, gyRANDO distraído pelas ruas da cidade velha, quando de repente me esbarro com um rapaz, que, sem cerimonia, á queima roupa a mim dirige meia duzia de palavras sem nexo e que seriamente me embasbacaram.

Era o caso exquisito de um meu amigo, não sei por que razões extravagantes, achar similhaça entre o seu hará da secção que escrevo e a sua individualidade hominal.

Convencio-o de que se não tratava delle por taes e taes motivos, por estas e aquellas razões, por isto e por aquillo, etc. e tal pinhões.

Accitando a explicação que lhe dava de graça (nestes tempos quem dá cousas de graça é um benemerito), o dito cidadão fez cara risonha, e, como se diz vulgarmente, fez tambem bonito, mesmo muito, pagando-me em uma charutaria proxima (comprou fiado, já se vê) um bahia de cinco vintens...

O' sô moço, tire o cavallo da chuva, porque, si não ha uma só Maria no mundo, tambem *ipso facto* não ha um só Pedro na terra. Eu, pelo menos, conheço uns vinte e cinco...

Continuemos, porém, a nossa narrativa.

Após a scena que publicamente se déra no conhecido Café do Brandão, o Financeiro, proporcionou-me o acaso muitissimas occasiões de palestrar com o Chiquinho, ora no mesmo estabelecimento onde occorreu o tal incidente, ora á porta da «Paulicéa», que, seja dito de passagem, é campo largo para serem-se em pratica planos, e planos de effeito, ora tambem á porta do «Correio Paulistano», do qual, é bom que se note, o meu amigo tentava abiscoitar um logarrito de reporter.

Eramos em breve inseparaveis companheiros,

Uma tarde de Julho (fazia doze horas que o ponteiro de sexagenario relógio

INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO DE S. PAULO

do meu tataravô tinha deixado o V) abalei-me, fiel a antigo costume, da *republica*, em que moro, da rua de Santo Antonio.

Mas abalei-me por poucas horas, o tempo necessario para fazer o costumeiro passeio vespertino.

Que tarde encantadora!

O sol, á procura do occidente, e irradiando luz frouxa e agradável, dava á rua o habitual aspecto de poesia (salvo que seja a chapa).

Carroças pequenas e carroções pesados, guiados por italianos, italianos robustos e laboriosos, atravessando o Riachuelo, subiam a rua de Santo Antonio, em direcção ao Bexiga, escolhido de preferencia por esses homens para morada. Em doce algizarra, operarios, de volta do trabalho quotidiano, passavam felizes, satisfeitos da vida. De vez em quando, apregoando bananas e laranjas, apparecia algum napolitano, cestas aos braços, tentando vender as ultimas frutas.

Escusado julgo falar das janellas das pequeninas casas que, todas de identico aspecto, se enfileiram graciosas, do lado direito de quem sóbe, até perto ao Tanque sereno e turvo.

(Continúa).

BABOLIN.

SONETO

A' ELLA

*E' bella e meiga e angelical, divina,  
Qual sabe o ser uma alma santa e pura;  
Illa na sua solemne compostura  
A innocencia de um pássaro que trina.*

*Vida feita de amor e de candura,  
Miragem dos meus sonhos, peregrina  
Luz do meu arrebol, gentil menina,  
Virgem que gosas celestial ventura,*

*A mente incandecida, alma impolluta  
Que me requeira em febre, sonho de ouro  
Que me acompanha des que eu vi-te... Esculta*

*Estas phrases confusas que derramo:  
Mais que um viver contente por vindouro  
(Perdoa-me, anjo bom, perdoa-me) eu te amo!*

SYLVIO BORBA.

Uma noite de S. João

Sentado, commodamente recostado á janella de meu gabinete, sob as impressões de magnifico charuto, offerta de generoso amigo, distraído, abstracto, condemnado a prestar orellhas ao estrugir de rojões, ao estourar de bombas; sentenciado a ver as ligeiras e bizarras mudanças do acatolado ambiente por via de cambiantes fogos que a vizinhança queimava—a minha imaginação errava, em cahotica confusão de idéas perdida.

Influencias do acanhado meio em que me achava, embevecendo-me a sonhadora faculdade, faziam-na ferir a incomprehensibilidade do infinito, trilhando as invias veredas do impossivel, creando, transformando e architectando, num inglorio e safaro peregrinar.

Leves pancadas á porta vieram despertar-me a mim que sonhava acordado.

Ergui-me da cadeira para receber um convite: um venerando amigo, homonymo de barulhento e revolucionario santo, desejava que a minha modesta individualidade tomasse parte em intima reunião.

Consoante ao meu genio expansivo, ao temperamento de moço alegre e folgazão, franca annuencia ao convite era cousa já ventilada.

Momentos depois, era eu recebido com amabilidade e cortezia pela familia do amphytrião da festa.

Amigos, collegas e conhecidos, em campo opposto ao arraial de graciosas e gentis raparigas, eram convivas que enchiam a sala, imprimindo-lhe um cunho festivo, de franco prazer.

Depois de sentado, derramando um olhar demorado nos circumstantes, pude ver, com ineffavel e indisivel alegria, o risonho semblante do bom Martinho, num cantinho acocorado, desaparecendo e se tornando á vista, em exquisita alternativa, atraz de um grupo que havia entablado gostosa e interessante palestra.

Approximando-me d'elle, estrepitosa

e reciproca interjeição coincidiu com um frenetico *shake-hand*.

Satisfeita a formalistica preliminar de agradável e inesperado encontro, deixo o meu amigo e trato de render as minhas oblações á Terpsychore.

A' meia-noite foi annunciada a ceia, noticia acolhida de braços abertos por aquelles que frequentemente oxidavam.

Mesa farta, variados acepipes, vinhos finissimos: faria tudo inveja mesmo ao romano Lucullo.

O parlamentarismo imperou então com sceptro de ferro. Nessa occasião, a pedido de *diversas familias*, ergue-se um *syllophobo* typo. Cofia os minguados bigodes, fita o auditorio e começa... acabando por saudar o *sublime bello* sexo.

A pedagogia, com suas filasterias, protesta; o direito, com suas argucias e subtilezas, levanta-se: trava-se uma lucta, arma-se uma discussão.

Adjectivos afinados pelo diapasão da ironia, medidos pela craveira de attica linguagem, presididos, porém, pela entropelia, trocam-se, succedem-se, vehementemente, calorosamente.

A' benefica intervenção da litteratura, acaba-se a pocama, volta a ordem. «No congresso das musas, diz a Alexandria, passou uma lei que permite a troca de uma lettra por out'a, quer por necessidade de rima, quer por motivos de euphonia».

Cortado o nó gordio da questão, sob ritros e aclamações entusiasticas, levantam-se todos, caminho da sala, onde, mudos e quedos, permanecem Euterpe e Terpsychore.

O Martinho, que se havia raspado á sorrelfa, foi encontrado estatelado e boquiaberto no meio do salão, onde se nos offerece um quadro digno de brilhante apotheose!.....

Como centro de um circulo formado por moços, um velhinho secco, myrrhado, attestado vivo de verdades apregoadas por Pythagoras... um velhote que symbolisa uma viva tradição da Paulicéa... um velhinho, sentado e de pernas encruzadas, arrancava das cordas

de um violão notas tristes, repassadas de saudades num gemido nostálgico.

Condoendo-se a litteratura da sorte do bom velhinho, dirige-lhe este versinho de anacréontica consolação:

Das cans a côr pouco faz...

Velho que toca violão

Passa por sel-o... é rapaz.

E o Martinho, mudo e queto, a procurar decifrar na physionomia do *sublime bello* sexo a impressão causada pelo brinde!...

JOAQUINO.

## Novos socios

Foram ultimamente aceitos socios contribuintes do nosso Club os seguintes moços:

Lindolpho Campos.  
 André Martins de A. Junior.  
 Adolpho Carvalho.  
 Affonso Chaves.  
 Bernardo de Campos.  
 Benedicto S. Borba.  
 Diogo Rodrigues de M. Junior.  
 Emilio A. Ferreira.  
 Emilio A. Vasconcellos.  
 Evaristo de Oliveira.  
 Francisco S. Ribeiro.  
 Horacio A. Martins.  
 José de Albuquerque Pinheiro.  
 Juscelino Barboza.  
 José Xavier de Almeida.  
 Saturnino Junior.  
 José Couto de Magalhães.  
 Theophilo B. de Andrade.  
 Luiz Augusto Nogueira.  
 Celmo da Cunha.  
 Eduardo Paes Leite.  
 Octaviano Lima.  
 Altino de Arantes Marques.  
 Francisco Xavier Barbeito.  
 Dioscorides Ramos.  
 Ribeiro Junqueira.  
 Waldomiro Leite.  
 Augusto F. de Castello.  
 Alexandre de Almeida.  
 Francisco A. Silva.  
 José Cotoira.  
 Joaquim do Pinho.

## NA BERLINDA

V

Facto singular!

Consectario legitimo de crebas e aturadas observações, a estrutura moral e intellectual dum individuo anda sempre a bailar de *vis-à-vis* com a organização physica.

O pedagógico—*mens sana in corpore sano* tomba, acolytado por tal consideração que contém um flebil de *profundis*.



Alto, escanifrado, demasiado anemico, um tanto myope, indefectivelmente encartolado — é assás conhecido pelo bello sexo, que, ás vezes, o aprecia, que quasi sempre o adora, por via de suas apreciaveis sortidas de espirito, por causa de suas adoraveis pilherias.

Bailes, soirées e reuniões constituem o vasto campo, o grande palco, onde brillantemente se exhibe o nosso envernizado histrião; é nessas occasiões, quando influencias *vibratorias* devasam-lhe o espirito, que o seu temperamento manifesta-se de diversos modos. toma varias formas, assume faces interessantes, adapta-se, qual politico interesseiro, a todas as situações—tudo tendendo a dar logar á sua idiocrasia.

Perspicaz, astuto como o raposo das montanhas de Aragão, mede e regula a sua palestra pelo estalão do meio em que se acha, não deixando de levar na devida consideração mesmo as mais insignificantes circumstancias de momento: e fal-o com admiravel habilidade, com uma maestria estupenda.

Apesar de se achar nas proximidades de um quarto de seculo, é um rapaz verdadeiramente *fin de siècle*.

Desterrado pelas camenas por querer, com o auxilio dellas, estabelecer baratas transacções, teve o nosso amigo a vida a fazer discursos, a escrever artigos politicos e a contar pilherias, a alambicar espirito.

Com este palaeptorio, tenho o prazer de apresentar ao bello sexo do Club Riachuelo o nosso *ex-celso* heroe.

Alto! Passa a 2ª edição.

APELLES.

## IMPRENSA

Sobre a nossa mesa de trabalho temos os ns. 1, 2, 3 e 4 d'«O Porvir», de Piracicaba.

Orgam do Club 4 de Maio, fundado pelos alumnos do Collegio Rosa, o jornalzinho que nos visitou traz bem lançados escriptos sobre sciencia e litteratura, o que prova o grande aproveitamento feito por seus jovens redactores na importante casa de instrução daquelle cidade, sabiamente dirigida pelo conhecido educador Luiz Rosa.

— Honrou-nos pela primeira vez com a sua agradável visita «O Serro», da cidade do mesmo nome, em Minas Geraes.

— Identica cousa diremos a respeito da «Sentinella», da mesma cidade, brillantemente redigida por Theotonio Magalhães e Angelo Ribeiro.

— Accusamos com satisfação o recebimento dos ns. 8 e 9 da *Cidade do Juhú*, de que é redactor o dr. João Costa.

— Continuamos a receber a «Cidade de Ytú», «Cidade de S. João», «Semana Official», de Taubaté, e «Ordem e Progresso», de S. Carlos, aos quaes agradecemos a delicadeza da permuta.

Por meio de um bellissimo cartão, os srs. Ricardo Naschold & Comp. participaram-nos ser os unicos importadores da cerveja UNIÃO, fabricada pelo *Waldberg-Brauerei* Normais HOFBRAUHAUS, da Allemanha.

Agradecendo a participação, sentimos que ella não viesse acompanhada duma girrafita da dita; só assim poderíamos com segurança externar a nossa opinião sobre o precioso liquido.



### Club Musical Riachuelo

PROGRAMMA

1ª—Polka	3ª—Polka
1ª—Quadrilha	3ª—Quadrilha
1ª—Walsa	3ª—Walsa
1ª—Mazurka	3ª—Mazurka
1ª—Schottish	3ª—Schottish
2ª—Polka	1ª—Polka
2ª—Quadrilha	1ª—Lanceiros
2ª—Walsa	2ª—Mazurka
2ª—Mazurka	2ª—Walsa
2ª—Schottish	Galope

Typ. de Oscar Monteiro, rua Gazometro, 16

